



# TRIBUNA Livre

2  
JUNHO  
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

EDITORA ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHefe DE REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARETO DE DR. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 6211 - AMARES

## O IV Congresso da União Nacional

Iniciou-se quinta-feira passada, em Lisboa, o IV Congresso da União Nacional, que se prolongará até amanhã e no qual tomam parte cerca de 2.500 delegados das comissões políticas da U. N. de todos os distritos continentais e insulares e das províncias ultramarinas.

Na sessão de abertura falou o Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar, presidente da comissão central da U. N., que dissertou largamente sobre os instantes problemas da política internacional com a sábia e esclarecida inteligência que ilumina os seus actos e guia a Nação.

Que a importância das suas palavras transcende o âmbito nacional, graças à projecção do seu nome e à fama dos seus méritos, com pro-

va-o o facto da imprensa internacional se lhe referir com amplitude.

Ouvido o Mestre, o Congresso continuou os seus trabalhos escutando as mais actuais teses defendidas por alguns dos mais notáveis espíritos da geração actual.

O país segue interessado o desenrolar dos trabalhos e lê atentamente a exteriorização do pensamento dos homens dominantes do Estado Novo, na ansia de aumentar os seus conhecimentos sobre a ideologia do mesmo ou de se certificar da continuidade do seu plano de realizações.

Os mais estudiosos embrenham-se um pouco mais na análise dos assuntos expostos no sentido de descobrir, aqui ou ali, um pensamento que defenda acção

mais lacta ou directriz divergente da que seja seguida nesse sector.

A divergência não só é necessária como se impõe. A concordância absoluta é que seria de estranhar.

O sr. Subsecretário da Educação, abordou o assunto com a superior autoridade dos seus conhecimentos, anotando: «as transformações ideológicas, sociais, económicas, e políticas, tiveram por efeito abrir perspectivas novas ou anseios em amplos sectores.»

O que precisamente interessa é que as linhas mestras sejam boas, e para serem sempre boas, é preciso que vão amoldando e ajustando os desajustamentos que o tempo necessariamente causa.

A maior utilidade do Congresso reside em preparar as reformas a que continuamente a sociedade se obriga, nos diferentes aspectos das suas actividades.

Dentro de uma directriz geral que já ninguém discute, há sempre facetas que convem esclarecer no sentido de procurar a perfeição, auge que os povos tanto procuram sem todavia, a poderem encontrar, por ser proibida ao género humano.

Honestamente, no seu último Congresso, a União Nacional acentuou concordar em que nem tudo estava bem.

Não temos dúvidas de que desta vez as coisas estarão melhores, mesmo muito melhores, mas somos também a crer, que há e haverá sempre que aperfeiçoar.

Se assim não fosse a obra não seria humana. Porque o é, e mesmo assim conseguiu o grau de perfeição a que chegou, ela é na verdade grande.

**Visite a Feira Nova nos dias 13 a 17 do corrente, e terá a certeza de apreciar os maiores festejos ao grande taumaturgo Santo António**

Origem e destino da terra

## A esfera de fogo terrestre

(Continuação do número anterior) Pelo Dr. Eduardo Víso Abella

Todas as teorias sobre a origem da Terra têm as suas linhas fundamentais na tradição antiga. O naturalista francês Buffon lançou em 1947 a hipótese de que um cometa haverá tido uma colisão com o Sol e por via dela se provocando no seu interior aprovando uma explosão de gases solares, que mais tarde haviã de condensar-se em formas de planetas. Contudo, as mais recentes considerações sobre esta teoria concluem que a colisão foi originada por uma estrela e não por um cometa assim como também que o choque se reduziu a uma «semi-colisão», em que o sol como a outra estrela somente haviam chegado a «roçar-se» a uma distância de aproximação suficiente para que essa estrela, a causa das forças de atracção, houvesse originado gigantescas olas no Sol. Em dado momento dessa máxima aproximação os crestos de enormes ondas solares foram

despreendidos em pleno espaço, esfriando-se paulatinamente até terminar por formar os actuais planetas.

Metade destes planetas marcharam atrás dessa estrela «invasora», enquanto que as restantes permaneceram envolta da estrela materna, o Sol.

Frente a esta teoria está a posterior hipótese da «nebulose», sugerida pelo filósofo Kant em 1755 e defendida em 1796 pelo matemático francês Laplace.

Segundo esta teoria, o Sol estava rodeado por uma nebulose, essencialmente fornecida por gases cósmicos de um residuo provável de uma fortíssima explosão estelar. Os efeitos da força centrífuga obrigaram essa nebulose tanto a contrair-se sobre si mesmo como a dilatar-se segundo o seu diâmetro equatorial, terminando essa força centrífuga por lançar

(Continua na 4.ª página)

## As Festas a S.to António

E já no corrente mês, de 13 a 17, que se realizam as muito conhecidas festas a Santo António, conforme o programa que já anunciamos e que dezenas de milhares de impressos de todos os tamanhos e feitios fazem chegar a todos os cantos.

A comissão continua a trabalhar no sentido de enriquecer o mesmo programa e assim trata de organizar, na tarde da quinta feira, dia 14, uma corrida de ciclistas no circuito feito pela Estrada Nacional Amares-Confeiteira, por Adáufe e Crespos e Confeiteira-Amares, por Palmeira.

Segundo nos informam os primeiros divertimentos chegarão no dia 8, e todos os outros chegarão de modo a que no primeiro dia de festa tudo esteja já montado completamente.

Não obstante o Largo ser muito grande a comissão experimentou dificuldades em alojar as muitas barracas de diversões e por isso teve necessidade de derrubar nm plâta-

no, que pela sua situação dificultava o aproveitamento do terreno.

Desta forma se vê que a área dos anos anteriores, não obstante ser grande, tornou-se este ano pequeno.

Pelo entusiasmo verificado na preparação de diversos números se conclue que iremos ter à altura da forma que adquiriram e os levou a galgar as raias do concelho.

A Procissão de Santo António, número que ganhou nome pelo esmero com que é preparada e pela concorrência que usualmente verifica, já tem a inscrição de cerca de 100 figurantes e isto sem que os senhores encarregados tenham percorrido todas as casas.

A comissão garantiu já carreiras continuas de Braga, Cadelas e Bouro para transportar os muitos de pessoas que nos visitam nos dias de festas.

Este jornal publicará, em 16 do corrente, um número especial dedicado às festas.

## A expedição do correio para o sul

Há pouco tempo ainda, a Administração dos C. T. T., no desejo de satisfazer os interesses da população deste concelho, resolveu fazer um levantamento de correspondências às 17 horas, seguindo imediatamente a ligar ao comboio correio, que segue para o sul.

Resolução acertada e de grande utilidade para o meio, veio permitir que a correspondência levantada à hora referida fosse distribuída em Lisboa cerca das 11 horas do dia seguinte.

Pena é, contudo, que esse levantamento só favoreça a correspondência que se dirige para o Porto ou daí para o sul, deixando no norte enormes zonas sem servir.

Alvitramos, com a devida vénia, que deveria criar-se outra saca que, saindo daqui à mesma hora, em Braga fosse distribuída para os seus destinos.

Estamos certos que este assunto, por ser justo, vai merecer a melhor atenção da Administração Geral dos C. T. T.

## A nova estação telefónica dos C. T. T. vai entrar em funcionamento.

Às 0 horas de amanhã, entra em funcionamento a nova estação telefónica dos C. T. T.

Significa isto, que a partir daquela data, entram imediatamente em funcionamento a parte dos novos telefones já montados.

Segundo a informação colhida, os telefones que ainda não foram montados serão montados nos primeiros dias da próxima semana, e entrarão imediatamente em funcionamento.

Pelo facto da rede ter sido ampliada a numeração dos telefones já montados sofre alteração. O número inicial continua a ser o 6, sendo-lhe acrescentado um 2 e seguindo a numeração restante como até aqui.

Por exemplo, um telefone com a numeração 6212 passa a ser o 62122.

Assim, o fso jornal, passa a ser

# TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

## ANTOLOGIA

### O renascimento do cinema Francês

Por Charles Chaplin

Os homens de todas as nações têm em dívida para com a França por seu espírito de liberdade, sua inteligência e sua arte.

Como se reconhece na França uma «segunda pátria», ainda mais devemos prestar homenagem à arte do filme francês e aos seus criadores. A minha afeição particularmente calorosa para com a França é ainda mais porque tenho sangue francês nas veias. Aprendi muito dos mestres da comédia filmada, tal como Max Linder, o pioneiro do cinema cómico.

A longa e incessante crise do cinema francês afecta-me por conseguinte, e causa-me uma tristeza e um desgosto profundos. É preciso que a arte do filme francês conserve toda a sua integridade e toda a sua vitalidade. Os franceses devem salvá-la. É um dever que têm para consigo mesmos, para com os seus artistas e trabalhadores. E também um dever perante o mundo inteiro. Estou persuadido de que o povo francês saberá cumprir esse dever. A sua curajosa inteligência já lhe permitiu sobrepor-se a muitas crises que punham em causa a Justiça e a Liberdade.

...Desejaria que em França a concorrência dos maus filmes estrangeiros pudesse rapidamente atenuar-se. Aqui, em Hollywood, as dificuldades começam a atingir os grupos profissionais mecanizados que fabricam filmes como uma máquina fabrica salchisas. Durante os cinco últimos anos o custo da produção triplicou. E há, também, a concorrência crescente da televisão. Milhões de americanos já não gastarão mais dinheiro para ver todos esses filmes meriões e maçadores. Penso que cada vez se produzirá menos desses filmes.

Que os cineastas franceses, com o apoio do povo francês, permaneçam fieis aos princípios de coragem artística e de integridade que lhes conquistaram um lugar do maior prestígio no mundo. Saúdo o renascimento do cinema francês.

## COLUNA DE CRÍTICA

### «OASIS», de Yves Allégret,

#### primeiro filme francês em cinemascópio

Yves Allégret, possivelmente, ao pensar em dirigir o argumento de Joseph e Georges Kessel, que serviu de cenário ao OASIS, teve, unicamente, em ideia explorar as vantagens do cinemascópio, tentando dominar todo o respectivo problema de visão. O cenário, o filme, em si, a pontuação cinematográfica, desta vez pouco o preocupou. Desjoi, apenas, servindo-se desde já garantido recurso técnico, dar todo o realce a uma circunstância dominada pelo sentido de aventura, localizando-a num ambiente que lhe pudesse garantir algumas possibilidades de emoção e beleza. Não lhe podemos negar certo o relativo valor, por esta sua experiência. Aproveitou com rigida e calculadora geometria, os inegáveis recursos do cinemascópio, através do qual nos dá belas imagens, entre as quais algumas de Michele Morgan, cremos que essencialmente escolhida para esse efeito.

Afinal de contas o que é que ficou de OASIS? Nem história nem personagens, nem uma ideia sequer, de que valeu ape-

na viver «aquela» aventura, cujo filete nos é apresentado no tipo espionagem. Até a avioneta acabou por ser destruída, numa das sequências onde o partitura musical de Paul Misraki tenta, com o seu poder sinfónico, apagar da mente do espectador a pergunta de como foi possível o fósforo, atirado para a asa do avião comercial, incendiar tal objecto!... Com tal rapidez e intensidade como se tratasse dum pano embebido em gasolina ou em outra matéria qualquer inflamável. A cena, claro está arbitraria, no fundo, conseguiu dar efeito que Allégret desejou: criar uma cena que provocasse explorasse convenientemente os já mencionados recursos cinemostocópios conseguindo, assim, nessa imagem um total aproveitamento de enquadramento.

Roger Hubert, encontrou, tanto em Michele Morgan como na alemã Cornell Borgers, beleza suficiente para boa fotografia, e boa fotografia ainda nos dá em quase todos os ex-

(Continua na 4.ª página)

## «O CISNE»

último filme interpretado por

Grace Kelly

A Metro Goldwyn Mayer, acaba de lançar para o mercado a sua mais recente produção, em cinemascópio: «O Cisne» (The Swan).

A película, que reúne no seu elenco, Grace Kelly, Alec Guinness, Louis Jourdan e Agnes Moorehead, é uma realização de Charles Vidor, com argumento de John Dighton, inspirado na peça do escritor Ferenc Molnar.

História de amor interessante, nela podemos uma vez mais observar o talento e a cálida presença de Grace Kelly que vive, com seguro poder dramático, um dos mais belos papeis.

## Susan Hayward

numa

excepcional interpretação

Daniel Mann, director do filme «A Rosa Tatuada», dirigiu mais um grande filme, cujo argumento se baseia na biografia de Lilian Roth. A película, cujo título em português é «Chorarei amanhã» deu à sua principal intérprete feminina, que é Susan Hayward, o 1.º prémio no IX Festival de Cannes.

A admirada e aplaudida artista, que o público bracaraense tanto gosta de ver trabalhar, tem, neste filme, uma excepcional interpretação dramática.

Produzido por Laurence Weingarten, «Chorarei amanhã» está destinado a ser um dos êxitos da Metro, na próxima temporada.

## Um quarteto excepcional num filme de Mark Robson

«A Fúria dos Justos», dirigido por Mark Robson, é uma película de «suspense», que trata dum drama jurídico, para o qual foram seleccionados os seguintes actores: Glenn Ford, Dorothy McGuire, Arthur Kennedy e John Hodiack (já falecido). Neste filme veremos ainda as interpretações dos actores latinos Katy Jurado (que se estreou em «O comboio apitou Três vezes») e Rafael Campos, além de Juana Hernandez.

Produção de Charles Schnee para a Metro.

## Jane Wyman

bela e sedutora em

«LUCY GALLANT»



JANE WYMAN

A fotografia que hoje oferecemos aos leitores de «TRIBUNA LIVRE», a qual nos foi cedida pela Paramount, dá-nos um singular plano do mais recente filme daquela empresa, em *vision* intitulado «Lucy Gallant» que, nos nossos ecrans correrá com o nome de «Orgulho contra Orgulho».

Jane Wyman, principal intérprete feminina do filme mencionado, aparece-nos, na imagem, com todo o seu encanto e beleza natural. Grande e meritosa «estrela», Jane Wyman tem vivido na tela figuras de rara e fértil envergadura humana, como nos foi dado ver em «Véu Azul», «Belinha, escrava do silêncio», «Sublime Expição» e em «Vida da Minha Vida».

Essencialmente e extraordinariamente dramática, tem contribuído bastante, com a sua inteligência e seu talento, para a valorização poética do cinema americano.

De fácil adaptação, e de valiosos recursos artísticos, Jane tem contracenado como comediante, bailando e cantando até em alguns desses filmes, os quais enriquece com a sua sã e como que mística presença. Como Greer Garson, Jane Wyman não pode deixar de circunscrever, nessas actuações ligeiras e divertidas, o seu natural e rico conteúdo poder dramático.

É o que acontece em «Lucy Gallant».

## Burt Lancaster

fala-nos do seu papel no filme

### «A Rosa Tatuada»

Sabemos muito bem que Burt Lancaster é um dos actores americanos que criou, melhor, que vive com notável realidade a personagem que interpreta. Todas as suas criações são sinceras e, neste pormenor, podemos colocá-lo ao lado de Spencer Tracy, Marlon Brando, James Cagney, Gary Cooper, etc.

Recentemente falou sobre o seu papel na película «A Rosa Tatuada», obra dirigida por Daniel Mann.

Pelas suas palavras ou, mais acertadamente, pelo seu testemunho, ficamos a saber de como o inesquecível intérprete de

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA do CONCELHO

## A Capelinha do Monte

Ao meu bom amigo, Ex.mo Snr. Padre Calisto Vieira mui digno pároco de Caires.

Alveja em cima do Monte  
De São Pedro a Capelinha,  
Ai, como gosto de a ver  
Cá debaixo assim branquinha!

Quando jovem e robusto  
De vez em quando lá ia;  
E depois duma oração  
Ficava ali todo dia.

Deslumbrante o panorama  
Que se divisa d'ali;  
Tendo vistos tantos outros  
Outro mais belo não vi.

Por esse vasto horizonte  
Estendia o meu olhar,  
Serras, planícies e rios,  
Ao fundo as águas do mar!

Sentado sobre um rochedo,  
Olhando em frente de mim,  
Eu desejava ficar  
Horas e horas assim.

Ai, quem me dera sorver,  
Outra vez, tão puros ares,  
Que são assim como um beijo  
Dado ao Concelho de Amares.

Todos aqueles carreiros  
Mais uma vez percorrer;  
E quando, de todo exausto,  
Junto d'ela adormecer!

Voltar a ver, lá de cima,  
Tão dilatado horizonte!  
E de joelhos rezar  
Na capelinha do monte.

Com todo o fervor pedir,  
Por cristãos e por ateus,  
A São Pedro que lhes abra  
Um dia, as portas dos Céus.

Ai! Ter por banco uma pedra,  
Na mão reclinada a frente,  
E passar horas serenas  
Na Capelinha do Monte!

UERBA

## Amares

### Poste derrubado

Quando passava pelo Largo Dr. Oliveira Salazar, um autocarro com excursionistas estrangeiros, embateu contra um poste da iluminação pública, quebrando o globo e danificando o referido poste.

Tratava-se de um dos poucos postes que fornecia iluminação ao referido Largo.

### Fontenário mudado

Referimos, num dos últimos números, que o fontenário existente no Largo D. Gualdim Pais, não estava decentemente instalado.

O mesmo foi mudado para outro local do mesmo Largo.

## Vida elegante

### Aniversários

Na passada quinta feira, dia 31 de Maio, fez anos a menina Leopoldina Rosa Maria Coelho, filha do nosso estimado assinante snr. José Carlos Coelho, de Caires.

Na próxima terça feira, faz anos o nosso estimado assinante snr. José Eduardo Macedo Gonçalves, nosso conterrâneo, mas actualmente em Lisboa.

no entanto, a sua instalação é igualmente deficiente e pobre.

Como se fez a mudança, embora sem benefício aparente, já se pode considerar uma obra e na falta de melhor rezojizemo-nos pelo facto.

## Caires

### Caires em festa

Como remate e conclusão dos piedosos exercícios do Mês de Maio, que aqui nesta Igreja paroquial se tem realizado todas as tardes com recolhimento e regular assistência de fieis, realiza-se no próximo dia 10 de Junho—uma solene festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, promovida pelas 250 Marias existentes na Paróquia, e juntamente a de S. José, promovida pelos 89 José desta freguesia de Caires. Consta de confesso geral nos dias 7 e 8—Hora Santa e procissão de Velas na tarde do dia 9—e no Domingo—o programa é o seguinte:

Às 7 horas missa cantada a S. José—com comunhão geral, prática e o câro executado pelo grupo coral da paróquia—a 2 e 3 vozes.

Às 11 horas, missa cantada solene a grande instrumental, em honra de Nossa Senhora de Fátima, e sermão pelo distinto orador Sagrado, Snr. P.<sup>e</sup> Sebastião.

Às 16 horas—após os actos do culto, sermão em honra de S. José feito pelo Rev. P.<sup>e</sup> Albino Salvador, M. D.<sup>mo</sup> Abade de Minhotães, Barcelos—e nosso particular amigo.

Após a benção do SS.mo sairá até ao lugar do Paço-Velho, uma luzidia e formosa Procissão com 5 andores, câro de Virgens, e com todas as associações da Freguesia.

Ao recolher, consagração da Paróquia a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Fátima—cuja imagem se encontra no seu rico e moderno Altar—bellamente electrificado—com o seu lindo e singular Rosário, em câres, e oferta de flores à Virgem, pelas crianças.

À tarde—no Adro, sinais de regozijo às autoridades e ao povo de Caires—pela vinda da luz eléctrica—Avante.—C.

### Brincadeiras de rapazes que ocasionam prejuizos de certa monta

No passado dia 25 de Maio, apareceram avariados os circuitos telefónicos da Barragem da Cançada e a linha regional que serve a rede de Bouro (Santa Maria.) Logo que houve conhecimento das referidas avarias procedeu-se imediatamente à sua localização o que não foi possível dada a sua origem, pelo que se tornou necessário rondar o traçado até se encontrar a avaria. Foi esta constatada a 4 Kms. de Amares, no Lugar de Santo António, em Goães, motivada por alguém ter escalado o apoio das linhas telefónicas, e ter amarrado às linhas um fio condutor metálico, com o comprimento de 8 metros.

O G. fios sr. Manuel Gonçalves da Silva, foi informado por algumas crianças, que o

## Marco do correio

Recebemos carta do nosso estimado assinante, snr. António de Barros Gonçalves, de Lisboa, agradecendo-nos a notícia do aniversário de sua filha e endereça-nos algumas palavras de elogio, pelas quais se depreende o bom acolhimento do nosso jornal por aqueles que estão distantes da terra Natal.

Ao mesmo tempo, aproveitamos a ocasião de nos indicar para novo assinante o snr. José Coelho de Azevedo, da rua de Bela Vista à Graça, em Lisboa.

Por tudo muito obrigado.

O nosso assinante snr. Abílio José de Freitas, de Lisboa escreve dizendo-nos, que ao ter conhecimento do nosso jornal, como conterrâneo e bom amigo, não podia deixar de o assinar, não o tendo feito mais cedo por desconhecer o mesmo.

Já de início, mostrando muita dedicação para com o jornal, indica-nos para novo assinante o seu irmão Alvaro de Freitas, da Travessa do Forno, em Lisboa.

Na verdade snr. Freitas contamos com o seu apoio, e desde já muito obrigados pelas suas palavras e dedicação.

## NECROLOGIA

### Falecimentos

Na freguesia de Barreiros a Snra. Custódia Maria da Costa, com 74 anos de idade.

Na freguesia de Bouro (Santa Maria), a Snra. Emilia Rosa Vieira, com 81 anos de idade;

Na freguesia de Sequeiros, a Snra. Ester Soares de Barros, com 21 anos de idade;

Na freguesia de Lago, a Snra. Rosa da Conceição Rodrigues, com 73 anos de idade; e o Snr. Januário Alves Teixeira, com 55 anos de idade.

possuidor do referido fio, era Francisco Xavier da Silva, de 17 anos, filho de Bento Manuel da Silva, do referido lugar da ocorrência, que dias antes tinha tentado fazer um telefone com auxilio de umas latas, ligadas à linha telefónica.

O caso foi participado ao comandante do posto da G. N. R. e os respectivos autos levantados. São de lamentar tais acontecimentos, que dada a idade do responsável, provam um atraso na sua educação fugindo às regras do bom senso e demonstrando, como quase sempre, falta de princípio.

C.

Também recebemos carta do nosso assinante snr. Augusto Rodrigues Macedo, conceituado comerciante da praça de Lisboa, indicando-nos para novo assinante o snr. Fernando da Silva Soares, residente em Venda Nova, Amadora.

É interessante o esforço dos nossos assinantes como o Snr. Macedo, em prol do nosso jornal, não se cansando de nos indicar novos assinantes, sendo já bastante longa a sua lista dos que nos tem indicado.

Agradecemos-lhe penhoradamente, todo o esforço e a especial dedicação que tem

(Continua na 4.<sup>a</sup> página)

## HUMORISMO

### Dedução Infantil

Joãozinho está a falar com a mãe enquanto esta se veste:

—Diga-me cá, mamã, o que é Deus? Tem olhos, boca e nariz como nós?

A mãe cheia de gravidade respondeu:

—Meu filho, Deus é tudo: o céu, a imensidade, o infinito... é tudo o que tu não podes compreender.

—Nesse caso, Deus é Inglês porque lá no Colégio há uns pequenos, que são ingleses, e que eu não entendo.

### Conservando no cárcere

Os ladrões, na ociosidade do cárcere diziam como foram ali parar.

—Eu tinha tudo tão bem preparado, que contava absolutamente com o meu disfarce feminino. O meu vestido de senhora ia-me admiravelmente. Muitos homens chegaram a dirigir-me galanteios.

—Então, como te deitaram a luva?

—Foi um abominável policia, por uma inadvertência minha...

—Que inadvertência foi essa?

—É que passei diante de uma joelheria e não me detive um momento para ver a montra...

### Rato ou homem

Um grupo amigos discutia num botequim o plano de divertimento para aquele sábado. Todos concordaram em organizar um passeio, excepto um, que se manifestava disposto a voltar a casa.

—Queres então ir para casa? Mas afinal que és tu? Um homem ou um rato?

—Um homem.

—Sim? E como teres disso a certeza?

—Porque dos ratos tem minha mulher medo!

# Pelo Concelho

(Continuação da 3.ª página)

## Marco do Correio

mostrado para com o nosso jornal.

O Sr. José Pereira Lata, nosso conterrâneo e actualmente em Lisboa, escreve-nos e somos a dizer-lhe que até à data não recebemos correspondência sua, pelo que pode ver que a culpa não foi nossa. Contudo agradecemos o interesse que tem, em que aumente o número de assinantes da «Tribuna Livre», e registamos com certo prazer os assinantes que se digna enviar-nos, e que são os snrs. Anibal de Jesus Machado, residente em Azinhagos das Lameiras C. S. C. Passo do Lumiar, Lisboa e António Gomes Veloso, da Avenida Marechal Carmona, Amadora.

Desde já muito reconhecidos

O Sr. Adriano Leite Feixa, nosso assinante em Paradela do Rio, envia-nos a quantia respeitante ao primeiro semestre da sua assinatura e indica-nos para novos assinantes os Snrs. José Alvim da Silva, Acácio Esteves e João Pedro da Silva Tinoco, empregados da S.E.O.P., em Paradela do Rio.

Agradecidos por tudo que se dignou enviar-nos.

Junto da nossa Redacção, vieram os nossos assinantes e particulares amigos, Snrs. José

Gonçalves Leite, Augusto do Sacramento Costa e António Maria da Silva Tinoco, indicando-nos para novos assinantes respectivamente o Sr. Fernando Alves Macedo, nosso conterrâneo e actualmente empregado na Companhia das Águas de Lisboa, o Sr. Joaquim da Silva, da rua das Oliveiras, em Braga, e o Sr. António Cândido Vieira de Castro, de Dornelas, Amares.

Registamo-los como novos assinantes, e obrigados pelas suas indicações.

O Sr. Manuel Dias Portela de Magalhães, dignissimo copista do Tribunal deste concelho, indica-nos para novo assinante seu irmão Acácio Dias de Magalhães, actualmente em Luanda, Angola.

O nosso assinante Sr. José Manuel de Oliveira Arantes, em S. Cristóvão, Montemor-o-Novo, envia-nos a importância para o pagamento do primeiro semestre referente a sua assinatura e pede-nos para que seja rectificadada a sua direcção o que já fizemos.

O respectivo recibo já se fêz seguir, e agradecemos o seu envio.

Registamos como novo assinante, Virgílio Augusto e Sousa, recentemente chegado de S. Tomé e Príncipe.

Estimamos que tenha tido boa viagem, e desejamos que a sua estadia em Portugal seja repleta de felicidades.

## Burt Lencaster

### em «A Rosa Tatuada»

(Continuação da 2.ª página)

«Beija o sangue das minhas mãos», «Zona Proibida» «Brutalidade», «Até à Eternidade», «O pirata vermelho» «O Jacho e a flecha» e «Rei sem coroa», encara o trabalho do actor em face da personagem que terá de viver.

—Pensar no papel que se vai representar é a parte mais séria que cabe a um actor. Quando um artista se prepara para a interpretação de um papel, o seu maior trabalho é quando se senta a um canto para pensar na personagem e tenta vê-lo na imaginação?

—Que preparação seguiu no sentido de viver a figura de Alvaro, no drama de Tennessee Williams?

—Em «A Rosa Tatuada» tive que esquecer todas as minhas caracterizações passadas. Neste filme sou um motorista de caminho, um motorista simples, poético, prazenteiro, com um coração de ouro, que quer casar com uma viúva frustrada e caprichosa que é interpretada por Anna Magnani. Tennessee, o autor, exigia de mim um individuo bonachão e sincero, de mentalidade simples e romantica. Precisei de me imaginar tal qual ele dos pés à cabeça.

—Sendo assim, comecei pelos pés. Alvaro provavelmente usaria sapatos de verniz de ponta estreita, termos baratos, beberia whiskey ordinário e seria capaz de cortar os próprios cabelos para economizar dinheiro, evitando assim a despesa no barbeiro. Andaria sujo, exceptuando as noites de sábado, quando estava de folga.

—Ver o Alvaro físico me ajudou a imaginar o Alvaro mental. Pela sua simplicidade deveria falar com muitos gestos, ser expansivo.

—Pouco a pouco foi pensando em mim mesmo como o personagem. Interpretá-lo, depois, foi coisa relativamente fácil.

Burt Lencaster havia satisfeito a nossa curiosidade, o que foi possível mercê da ajuda da Paramount que nos pôs em contacto com o laureado intérprete de «A Cruz da minha vida» e «Vera Cruz». Brevemente publicaremos para os nossos leitores a fotografia deste actor, fotografia que lhe solicitamos directamente.

## As andorinhas

O frio que se fez sentir, na última semana na nossa região, foi altamente funesto para as andorinhas.

Nesta terra onde as mesmas criam em grande quantidade, verificamos que morreram centenas dessas aves, tão estimadas de todos.

### Coluna de crítica

#### «OASIS», de Yves Allégret,

(Continuação da 2.ª página)

teriores, em Marrocos, perfeitamente explorado pela câmara.

Nos interiores nota-se requinte e harmonia de decor, em equilíbrio com o espirito da narrativa, de sabor leve. Objectos, pessoas, trajes, cor e sentimentos tudo se unifica e se transforma num grandiloquente mostruário.

OASIS é, sobretudo, uma aventura de Kessel e não um filme de Yves Allégret, o conhecido director de «Marnagès», de «Une si jolie plage» e «Orgulhosos».

Filme apresentado em Braga pelo Teatro Circo.

(Joaquim Monteiro Jorge)

### Origem e destino da terra

(Continuação da 1.ª página)

para o exterior uma série de anilhos que terão terminado por fragmentar-se e originado entre todo o sistema solar.

Gerações de astrónomos tem trabalhado incansavelmente em volta destas duas teorias fundamentais adoptando alguns princípios e contrariando outros conforme a corrente que cada um defende nos seus estudos e conclusões.

De tão profundos estudos saiu como dominante a hipótese mais moderna formulada em 1951 pelo astrónomo americano Gerard P. Kuiper, pertencente ao Observatório de Yerck do Universidade de Chicago, Estados Unidos da América teoria com o qual concordam a maioria dos astrónomos actuais.

É sobre, a teoria deste astrónomo que falaremos no próximo número.

## Venda de

**35 PINHEIROS  
E 10 EUCALIPTOS  
EM RENDUFE**

A Irmandade do S. dos Paços de Rendufe, vende uma hasta pública no próximo dia 10 do corrente mês, pelas 16 horas, 35 pinheiros e 10 eucaliptos, pelo maior lance oferecido. No seu próprio interesse, aconselhamos assistir a esta venda.

## Soneto á Virgem

Para te elevar do que mui amou  
Te fez Deus, doce Mãe, Rainha Pura  
E tão grande seria a sua Ter nura  
Que para si o Teu amor guardou

No seu grande conceito te criou,  
Antes mesmo que houvesse criatura;  
Para que fosses a maior formosura  
Do meu belo que há muito imaginou

Eu neste escuro cair de podridão  
Sofrendo o creador da Natureza  
Amaldiçoando a vida que me tortura

Já sei que por mui buscar a aventura  
Encontrarei qual invencível fortaleza  
Que me arruinaria p'ra sempre o coração

J. Fernandes

### OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

## ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONCERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 62113

Feira Nova

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

**JORNAL «TRIBUNA LIVRE»**

**Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.**

## A Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

# As Abelhas

## Sua origem e utilidade

### Resumo histórico das descobertas

Por AVLIS

(Continuação do número anterior)

As suas surpreendentes descobertas, fruto de um estudo insano, foram ridicularizadas e desprezadas pelos práticos holandeses, que o alcunharam de louco seguindo-se-lhe, como consequência, o ser expulso da casa paterna, visto que ao espírito mercantil do boticário holandês lhe repugnava alimentar a ociosidade do filho, que, em lugar de se apaixonar pelas trapaças do comércio lícito, ousava pensar só no mundo surpreendente dos infinitamente pequenos. De porta em porta, sobrecarregado além disso com uma imensa colecção de preparados anatómicos, viveu Swammerdan algum tempo do auxílio de vários amigos, até que resolveu transportar-se a Paris, onde foi magnificamente acolhido. Mas os desgostos, as privações, a vida sedentária que tinha levado, abeiraram-lhe a existência, matando-o aos quarenta e três anos, e obrigando-o a deixar inédita a mais admirável das suas obras a Bíblia natural, que Baerhaave publicou em 1737, isto é, cinquenta e sete anos depois da sua morte. Parece que com os elementos deixados por Swammerdan se devia fazer em breve uma completa luz das menores particularidades referentes ao viver das abelhas. Pois tal não aconteceu. O eminente sábio francês Reaumur, que lhe

sucedeu, consagrou os seus especiais disvelos, neste ponto, em certificar-se unicamente das descobertas de Swammerdan. Para saber se existia uma só rainha no enxame, divide um enxame em dois que coloca em colmeias distintas, e examina as abelhas uma por uma, encontrando apenas uma rainha numa das fracções. Para examinar as abelhas mergulhava-as em água, calculando matematicamente o tempo para que elas ficassem sem vigor, mas com vida, tendo a assombrosa paciência de contar deste modo até vinte e sete mil abelhas. Sabido que, do enxame dividido, uma fracção tinha uma rainha e outra não, que é que sucederia? O enxame que tinha rainha continuava o seu trabalho laborioso e a progredir, enquanto o outro morria todo em poucas semanas. Logo não podia admitir dúvida à conclusão de que um enxame sem rainha é um enxame perdido. Reaumur, a pesar dos dez anos de estudo que dedicou às abelhas, pouco adiantou as descobertas feitas. Confirmou-as, é verdade, mas ainda se fez eco de erros, asseverando que as abelhas ordinárias eram seres neutros, que a abelha mãe põe ovos diferentes, e de verdadeiro só anteviu que a abelha mãe necessita de uma fecundação apenas para a sua postura de milhares

de ovos. O alemão Lhirach imortaliza-se pouco depois pela descoberta de que a abelha mãe não põe ovos especiais para as futuras abelhas fecundas, mas sim que as operárias as chamadas neutros, é que gozam da faculdade de transformar um ovo qualquer em ovo real, dando maior desenvolvimento à célula e fornecendo-lhe um sustento especial, podendo, deste modo, fazer tantas mais quantas forem do seu agrado. Para chegar à nova prática desta verdade, meteu em caixas separadas abelhas vulgares com cera mel e favos com ovos. Estas caixas tinham orifícios suficientes para a circulação do ar, mas por onde não podiam sair as abelhas. Estas abelhas começaram logo o seu trabalho, a aplicar-se para obter uma rainha, desenvolvendo-se e transformando-se deste modo em tantos enxames, cada um com a sua rainha, quantas eram as caixas onde tinham sido encerradas. Esta descoberta, que hoje está posta em prática para a criação artificial das rainhas, produziu imenso ruído, crítica e sofreu a zombaria de muitos sábios de então, vindo estes no futuro a confirmar esta realidade. Do conhecimento de que qualquer ovo destinado a produzir uma abelha obreira se pode obter uma rainha, devia necessariamente concluir-se que as abelhas obreiras são fêmeas. Mas Shirach morreu sem poder provar tal conclusão glória esta que estava reservada a Huber. Francisco Huber foi um naturalista distinto, uma inteligência excepcional, mas fisicamente cego.

É como pôde este homem, a quem faltava o sentido indispensável para as variadas ex-

periências, ver tam claro e fazer tantas e tam admiráveis descobertas? Ajudado primeiro pelos olhos da esposa e pelos dum criado inteligente Francisco Burnens, e mais tarde pelo tato, talento superior e disposições especiais de M. sile Jurine filha de um Médico de Génova, que foi a sua mais assídua e inteligente colaboradora e auxiliar. Huber nasceu em Génova em 1750. O pai era ao mesmo tempo um músico, um pintor e um escultor distinto. O filho desde muito jovem patenteou a sua precoce paixão pelo estudo e, quando tudo lhe sorria, quando ante ele se desenrolava um sedutor futuro de esperanças, um fatalidade roubava-lhe a vista aos dezassete anos de idade. Parecia que tudo estava perdido para ele, quando uma jovem distinta, sem vaidade nem orgulho, dotada de um coração sã e bondoso, de uma alma verdadeiramente superior, apaixonou-se pelo pobre cego mais por caridade do que pelos extintos amorísticos e, desposando-o consagra-lhe todos os seus afectos, insufla-lhe nova vida e dá-lhe novo ardor para o trabalho em que ele se imortalizou. A sua esposa foi o seu secretário a sua ledora e o seu colaborador assíduo. A dedicação desta senhora modelo, durou quarenta anos de trabalho árduo, deixando, pela morte o marido mergulhado na mais angusta escuridão e desolação. Huber referindo-se aos elevados dotes intelectuais, ao amantíssimo coração e à delicadeza de formas, que a faziam parecer uma criança define-a assim num dos seus mais preciosos trabalhos.

«Meus magna in corpore parvo».

(Continua no próximo número)

## Confraria de Nossa Senhora da Abadia de Bouro-Amares

### Assembleia Geral

Realiza-se no dia 10 de Junho, às dez horas, na sala das sessões da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, sita no lugar da Abadia freguesia de Bouro-Santa Maria, arceprelado e concelho de Amares, a assembleia Geral da referida Confraria.

### Ordem do dia

Eleição de novos mesários da Confraria de Nossa Senhora da Abadia de Bouro Amares, para o triénio de 1957 a 1959.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de Confrades, a Assembleia realizar-se-á oito dias depois, sendo no dia 17 do referido mês à mesma hora, com o número de Confrades presentes.

Confraria de Nossa Senhora da Abadia de Bouro Amares, 27 de Maio de 1956.

### Pelo Juiz

Padre José Joaquim da Costa Azevedo-Tesoureiro.

### Visado pela censura

Folhetim da "Tribuna Livre," — 8

# A Estrada

Conto de Joaquim Montelro (Jorge)

—Uma grande parte da luta, talvez toda a luta, que o homem trava, tem como fim a conquista da mulher, isto é, do amor—sublinhou David, que continuou:—Mas o amor do sexo não se compara à sublime mensagem do amor pelo qual o homem foi criado...

—... de barro!—farpejou Daniel, trocista.

—Por esse amor o homem foi homenageado com as coisas mais belas, coisas sublimes. Há amor, ainda, na imposição: «*Ganharás o pão com o suor do teu rosto.*»—David calou-se, por instantes.

—Falas que nem o padre Tobias, lá do pulpito etéreo, aonde sobe todos os domingos!—voltou a troçar Daniel.

—Compreendo que o homem extraído do barro, a mulher da costela, o fruto proibido, etc, são meramente presenças simbólicas, mas são símbolos que nem a ciência nem as crenças contrárias e modernas ainda destruíram. Eles continuam intactos, com toda a sua beleza e força. É natural que assim seja, como é natural, e até certo ponto compreensível, a afirmativa de que o homem descende do macaco... Mas ouve, Daniel: poderás conceber um homem que não ganhe o pão sem o suor do seu rosto?

—Não posso, David, não posso e não quero admitir. Mas a verdade é que há homens que conseguem inverter o sentido da sentença divina, com a qual, se me não enganar, começou a tragédia do homem até esse ponto quase um Deus, porque senhor dum paraíso e de toda a perfeição. (Parou e olhou para o companheiro): E tu poderás conce-

ber um Deus que se diz bom e justo, que salva e perdoa, e que, no entanto, permite a possibilidade de se inverterem as Suas palavras? Falas-me em símbolos, em símbolos eternos, intocáveis, belos,—eternos, intocáveis, belos, poderosos como um próprio Deus; mas que valor tem isso perante a realidade duma negativa de valores que tu e eu podemos deixar de observar, de aceitar e de por eles vivermos e lutar-mos?! A humanidade de hoje é uma negação real quando posta em confronto com o mundo que os moralistas, os sociólogos, os filósofos e os economistas católicos querem e dizem ser o autentico mundo do homem, porque o mundo e homem (cosmos e vida) são uma mensagem de Deus! Deus enganou-se, meu velho! Os símbolos com os quais tu julgues poder calar-me não prestam por deteriorados... Estou-me nas tintas para os teus símbolos!—Caiu em silêncio e olhou, de fugida, os montes ao longe—Tenho que viver, tenho que lutar! Nem que tenha de apunhalar tradições, estrangular preconceitos, ferir de morte simbolismo Estou farto de fretas. Chama-me revoltado, venenoso como uma cascável; diz, anda, que eu sou comunista! Como é que eu me chamo? Não tenho nome, nenhum proletário tem nome! Não tenho nome, nem futuro, nem destino.

Rapidamente se é bom ou se é mau, justo ou injusto, da mesma maneira que uma conversa calma se transforma em turbilhão, e os espíritos se incendiam, e se formos em pesquisa da génese da revolta; encontra-la-emos no que havíamos defendido como mensagem de paz, tal o que acaba por odiar por muito ter amado e como o que hoje é feliz pelos motivos que ontem o fizeram infeliz. Observando bem, a vida é um conjunto de paradoxos, e há homens, para não dizer todos os homens, com um poder de aclamação de pensamentos no curto espaço dum momento, que podem, num ritmo alucinante, pensarem em imagens puras e elevadas de santidade ao mesmo tempo que no pecado e na baixeza, julgando-se santos e heróis, porcos e sujos; convictos e seguros de que Deus é a origem e de que o homem é a sua mais bela obra, e de que afinal de contas Deus não é mais que uma simples protuberância na imaginação criadora ou sonhadora do homem, e de que este, como todo o bicho, é um repelente animal e, como tal, sujeito às leis da selva à vida animalcula. O cérebro é árido e confuso.

(Continua)

# Tribuna Desportiva

## A final da

### «TAÇA DE PORTUGAL»

Terminou a disputa da Taça de Portugal com a vitória final do F. C. P. que em face desse feito conquistou pela primeira vez o referido trofeu.

Não podia o F. C. P. fechar melhor a época oficial como a encerrou com o duplo triunfo-Campeonato nacional e Taça de Portugal, igualando desta maneira os feitos já conseguidos pelo Sporting e pelo Benfica, este na época 1954/55.

A final disputada no Estádio Nacional, não deixou de interessar aos aficionados do futebol, que acorreram em grande número ao citado recinto para presenciarem uma boa partida de futebol.

Não foi iludida a expectativa, porque ambas as equipas lutaram, com o maior ardor possível para angariarem a desejada vitória.

Ganhou merecidamente o campeão nacional mas com muita dificuldade porque o Torreense longe de se amedrontar com a categoria do adversário, repelcou sempre com grande vontade para sair vencedor do prélio. No começo do desafio, em alguns lances não foi feliz e depois teve de se conformar com o desfecho final, em virtude de F. C. P. no desenrolar da partida ter sido o melhor conjunto no terreno.

Merece parabens a briosa equipa do Torreense, pela maneira também como encerrou a época, mesmo vencida deixou em todos bem patente a sua boa forma actual, perder mas perder bem, como perdeu custa bastante menos.

No próximo domingo temos mais um Portugal-Espanha, oxalá que a equipa Nacional consiga um bom resultado para as nossas côres, são estes os nossos desejos.

### O Campeonato do Mundo de Oquei em Patins

Desde o sábado passada que se está a desenrolar no Pavilhão dos Desportos, no Porto, o campeonato do mundo de oquei em patins, título sustentado, pela Espanha.

Os resultados verificados até à data conclue-se que Portugal e Espanha estão iguados em pontos.

Hoje à noite, as duas se-

lecções vão disputar um desafio decisivo para as suas aspirações.

A haver um vencedor será esse o campeão do mundo. A ser Portugal será a quinta vez que conquistamos o título. A ser a Espanha será a terceira vez.

Caso haja empate os equipas dos dois países voltam a defrontar-se no Domingo, de tarde, a-fim de decidirem a posse do título.

A receita conseguida bateu todos os recordes apurados até hoje nesta modalidade devendo ir aos 2.000 contos.

## Tribuna de Vila Verde

### Necrologia

#### D. Maria da Graça Oliveira Caridade

Na casa da sua residência, sita no lugar da Carvalhosa, da freguesia de Vila Verde, faleceu, no passado dia 28 de corrente, pela madrugada, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Senhora D. Maria da Graça Oliveira Caridade, com 67 anos de idade.

A saudosa extinta deixa viúvo o Sr. Avelino António Caridade, proprietário, e os filhos Rev.<sup>mo</sup> Sr. Padre Manuel António Caridade, pároco da freguesia de Rio Mau, Palmira Caridade; Abel Caridade, funcionário do Grémio da Lavoura; Alvaro Manuel Caridade, funcionário da Subdelegação de Saúde Concelhia; Amélia Caridade; Avelino António Caridade Júnior, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Verde; João António Caridade, negociante; Rosa Caridade e António de Araújo Caridade, funcionário da C. U. F.

A toda a família enlutada, as nossas condolências.

#### D. Maria Rosa Soares

Depois de prolongado sofrimento, suportado com edificante resignação cristã, faleceu na casa da sua residência, sita no lugar da Igreja, da freguesia de Barbudo, a Snra. D. Maria Rosa Soares, viúva, com 76 anos de idade.

Era mãe dos Snrs. António Soares de Oliveira, casado, negociante em Barbudo; Avelino Soares e Manuel Soares,

## Santa Filomena

Pelo Dr. A. Gonçalves Pires

Os pais, dotados de sentimentos normais, cuidam dos seus filhos nos dias prósperos e ainda mais nos dias adversos.

Deus, que nos manda invocá-lo assiduamente como *Pai Nosso*, pensa em nós, cuida de nós, interessa-se por nós.

Ilumina a nossa inteligência, orienta e fortalece a nossa vontade, sustenta a nossa vida física, intelectual e moral, por inúmeros meios e até pela intervenção dos Santos cujos exemplos nos propõe, consoante as necessidades de cada época.

Durante séculos dilatados manteve Santa Filomena ignorada dos homens, porque reservou os exemplos da sua vida e o poder da sua valiosa intercessão para os tempos actuais.

Com efeito, só tem compaixão eficaz pelas dôres alheias quem passou por elas.

Os ricos, os bem instalados na vida, os que são bem tratados e vivem regaladamente, não compreendem a fome, a pobreza, a doença, a desgraça, a falta de liberdade, o ser traído, o ser conhecido, o ser acusado e condenado injustamente, o ser perseguido sem lhe permitirem defender-se, o ser apontado falsamente como o criminoso, o ser espoliado dos bens e da fama, sem lhe admitirem justificação.

Mas quem passou por estes transe dolorosos recorda-se sempre do que sofreu e tem compaixão das vítimas de quejandos males.

Ora são estes os principais males do nosso tempo. Para além e para quem da chamada cortina de ferro, eles esmagam número notável de homens e de mulheres, de todas as classes sociais, desde o berço até ao túmulo.

Para socorro das vítimas destas desgraças, Deus, manifestou, no princípio do século passado, o poder taumatúrgico de Santa Filomena, que, tendo sofrido todos os males, jamais se esquece de quanto são dolorosos e se apressa a socorrer os seus irmãos de infortúnio, que a invocam em horas semelhantes às que ela passou.

Santa Filomena é advogada poderosa dos famintos, porque passou fome desde que foi presa até morrer.

É advogada dos pobres, porque nunca teve nada de seu e viveu sempre na dependência económica dos pais, que eram bons, e dos verdugos, que eram maus.

É advogada dos doentes, porque, ao menos, desde que foi presa esteve gravemente doente e faltaram-lhe com a assistência médica, com os remédios e com o tratamento.

É advogada dos desgraçados, porque no vigor da mocidade não teve quem lhe desse carinho, nem amparo nem protecção.

É advogada dos presos, porque foi encerrada na cadeia, sem ter cometido faltas que justificassem a perda da liberdade.

É advogada dos traídos, porque foi presa, julgada, condenada e executada à traição.

É advogada dos caluniados, porque lhe atribuíram, falsamente, pensamentos e intenções que não teve, palavras que não proferiu e acções que não praticou.

É advogada dos acusados e

Idem por António Sousa Ribeiro contra Alberto Rodrigues e mulher, de Cabanelas, -1.ª Secção;

### Execução

Posta por Manuel Gonçalves Mota, casado, contra Lourenço Abílio Barbosa ambos de Dossãos, -2.ª Secção;

condenados injustamente, porque foi acusada pelos profissionais da mentira, e condenada à morte só por praticar as virtudes de amar a Deus e ao próximo.

É advogada dos perseguidos sem defesa, porque, antes e depois da prisão, nem lhe consentiram que se defendesse, nem houve quem tivesse a coragem de trocar armas por ela.

Sempre a covardia dos bons, perante o atrevimento dos maus...

É advogada dos que são falsamente vaiados como criminosos, porque também lhe fizeram isso a ela, que era inocente, pura e imaculada de corpo e alma.

É advogada dos espoliados dos bens e fama, porque também a ela tiraram e roubaram tudo: os bens materiais que havia de herdar, e a fama a que tinha direito incontestável. Porque tanto sofreu, teve compaixão dos que sofrem como ela.

Eis a explicação dos seus milagres.

Santa Filomena foi bondosa e dotada de coração sensível durante os breves anos da sua rápida passagem pela terra.

Estas admiráveis qualidades humanas aprefeioou-as, sob a acção maravilhosa da graça divina.

Soube ser bondosa por temperamento e por virtude, Deus recompensou-a pelas suas virtudes não só com a concessão do Céu, mas também repartindo com ela uma parte ainda que pequena, do seu poder infinito.

Ele prometeu cem por um e ainda a vida eterna a quem por Ele deixasse família, comodidades e tudo. Ora por Deus deixou Santa Filomena tudo. Portanto, Deus que é fiel à sua palavra, concedeu a Santa Filomena o que prometera.

Daí o valor dela no Céu, em benefício dos infelizes da terra.

Recorrer a Santa Filomena, com vontade decidida de imitar as suas virtudes, todas as suas virtudes, é garantia de ser atendido por Ela, junto de Deus, que outra coisa não quer de nós seus filhos, senão que a imitemos, praticando as virtudes dela, e, como ela, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

A. Gonçalves Pires

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

Visado pela censura